

Angela Davis: “Aqueles que ainda defendem a supremacia masculina branca heteropatriarcal: tenham cuidado!”

Num momento difícil da nossa história, recordemos que as centenas de milhares, os milhões de mulheres, transexuais, homens e jovens aqui na Marcha das Mulheres representam as poderosas forças de mudança que estão determinadas a impedir que as culturas moribundas do racismo e do heteropatriarcado ressurgam.

Reconhecemos que somos agentes coletivos da história e que a história não pode ser apagada como páginas web. Sabemos que esta tarde nos encontramos em terras indígenas e estamos seguindo o caminho de luta dos primeiros povos que, apesar da violência massiva do genocídio, nunca renunciaram à luta pela terra, pela água, pela cultura e por seus povos. Uma saudação especial hoje os Siux de Standing Rock!

As lutas pela liberdade dos negros, que moldaram a própria natureza da história deste país, não podem ser apagadas com as mãos. Não podemos esquecer que a vida dos negros é importante. Este é um país ancorado na escravatura e no colonialismo. Isto significa que, para melhor ou pior, a própria história dos Estados Unidos é uma história de imigração e escravatura. A propagação da xenofobia, acusando de assassinato, violação e construção de muros, não apagará a história. Nenhum ser humano é ilegal!

A luta para salvar o planeta, para deter a mudança climática, para garantir a acessibilidade da água às terras do Standing

Rock Sioux, em Flint, Michigan, na Cisjordânia e em Gaza; a luta para salvar a flora e a fauna e salvar a atmosfera, são o ponto zero da luta pela justiça social.

Esta é uma marcha das mulheres que representa a promessa do feminismo contra os poderes perniciosos da violência estatal. Um feminismo inclusivo e interseccional que convida todos nós a unir-nos na resistência ao racismo, islamofobia, anti-semitismo, misoginia e exploração capitalista. Sim, saudamos o “Luta por \$15”.

Dedicamo-nos à resistência colectiva. Resistência a multimilionários, especuladores hipotecários e gentrificadores. Resistência aos corsários de saúde. Resistência a ataques contra muçulmanos e imigrantes. Resistência a ataques contra pessoas com deficiência. Resistência à violência estatal perpetrada pela polícia e pela complexa indústria prisional. Resistência à violência institucional e íntima baseada em gênero, especialmente contra mulheres trans não-brancas.

Os direitos das mulheres são direitos humanos em todo o mundo. É por isso que dizemos liberdade e justiça para a Palestina! Celebramos a libertação iminente de Chelsea Manning e Oscar Lopez Rivera, mas também dizemos liberdade para Leonard Peltier! Liberdade para Mumia Abu-Jamal! Liberdade para Assata Shakur!

Nos próximos meses e anos seremos chamados a intensificar nossas demandas por justiça social, para sermos mais militantes em nossa defesa das populações vulneráveis. Aqueles que ainda defendem a supremacia masculina hetero-patriarcal branca: Cuidado!

“Os próximos 1.459 dias de administração do Trump serão 1.459 dias de resistência: Resistência nas ruas! Resistência nas salas de aula! Resistência no trabalho! Resistência na nossa arte e na nossa música!

Isto é apenas o princípio! e tomando as palavras da inimitável Ella Baker: “Nós, que acreditamos na liberdade, não podemos descansar enquanto ela não chegar.

Obrigado!

Original: Rebellion.org